O ENTREGADOR

UMA AVENTURA

ESCRITO POR JOSS DRIMER

ESCRITO POR JOSS DRIMER

+12

Olá Leitores.

Quero vos contar sobre a história de Walker Zander.

Walker Zander, é um jovem de 20 anos de cabelo ruivo, de 1,82 Metros de altura. Ele trabalha como entregador numa empresa chamada DELIVER PLACE.

Era uma empresa especializada em fazer todo tipo de entregas. Eles garantem que o seu produto não será desviado, nem furtado, e que chegara ao destino, independentemente de que produto seja. O Slogan é: "Descrição acima de tudo". Embora em alguns casos algumas encomendas têm que ser revisadas, no caso de artigos frágeis ou de custos elevados.

Meio suspeito ?!

Talvez.

Walker vivia numa pequena cidade chamada Short City. Uma cidade sem muita história.

Sem muita coisa para contar.

Viviam pessoas vindas de várias partes do mundo.

Acreditava-se que era um refugiu para quem quisesse mudar de identidade ou recomeçar. Alguns até chamavam a cidade de "Ghost Town " por não ter assim tantos habitantes.

Havia muitas versões de histórias sobre a cidade. Mas para alguns não passavam de histórias, porque alguns conseguiam viver as suas vidas tranquilamente.

Tudo o que Walker queria era poder juntar um dinheiro para um dia poder abrir uma Bar e poder ser o dono de seus próprios negócios.

Este é um livro perfeitamente imperfeito. Feito para qualquer um que tenha vontade de ler.

Eu recomendo a pessoas com uma idade superior a 12 anos por causa de algumas situações que ocorrem no livro. Pode contar algumas situações com caracteres pouco agressivos e palavrões ligeiros.

Foi feito com muito carinho. Aviso que pode contar alguns erros como todo livro imperfeito contém. Mas eu garanto que se você ler com cuidado provavelmente não se arrependerá de ter lido.

Assim que terminarem de ler eu gostaria de receber as vossas sugestões, reclamações e dicas extras através do meu e-mail: jossdrimer@gmail.com

Página no Facebook: facebook.com/jossdrimer

Perfil do Instagram: Joss Drimer.

Boa leitura para todos.

Podem avançar para o 1º Episódio…

1º EPISÓDIO: **VÁ TRABALHAR**

Era uma manhã tão bela na cidade de Walker, o dia estava bonito, o Sol brilhava como nunca antes havia brilhado. A árvore posicionada em frente a casa de Walker fazia uma boa sombra, e o vento ajudava a casa ter um clima fresco que era de dar arrepios na pele, porém arrepios de alegria.

A hora de entrada no trabalho de Walker é 8:30 am. Eram 8 Horas e Walker ainda dormia em sua cama confortável. Dona Karmen (mãe de Walker) decidiu acorda-lo, ela tinha receio que ele chegasse atrasado ao serviço:

Dona Karmen: Walker !! O que estás a fazer essa hora na cama ?!

Walker: É Obvio que estava a dormir mãe. O que mais eu faria ?!

Dona Karmen: Não me respondas. Levanta-te dai e vai trabalhar, senão vais chegar atrasado no teu trabalho.

Walker: Relaxa Mãe, eu invento uma desculpa, o Senhor Willy vai acreditar (Patrão de Walker).

Dona Karmen: Mas eu não sou o senhor Willy. Por isso vai agora.

Walker: Vou tomar banho num instante e já vou.

Dona Karmen: Walker meu filho, se queres alcançar os teus objectivos não podes deixar a preguiça tomar conta de ti em instante algum. Eu não tive sorte de muita coisa nessa vida meu filho. A coisa mais preciosa que eu tenho és tu, por isso quero o teu bem.

Walker: Visto isso em algum filme Mãe ? Quase me saltaram lágrimas dos olhos [Falava o Walker com um tom de brincadeira e um leve riso].

Dona Karmen: Vai de uma vez.

Walker: Ok. Já vou.

Dona Karmen: Boa sorte meu filho, e toma sempre cuidado, olha dos dois lado ao atravessar a estrada.

Walker: Pode deixar. Já preparaste a minha lancheira ?

Dona Karmen: Deixa de ser ridículo. Tu já és adulto e não tens lancheira.

Walker: Porquê vocês mães não têm sentido de humor ?!

Walker: Vou de uma vez, estou a perder tempo.

Dona Karmen: Tome banho e vá. Eu vou ter que ir fazer compras, hoje tenho folga no trabalho.

Walker: Não se preocupe. boas compras.

Walker se preparou para ir trabalhar. logo quando ele decide tomar rapidamente o café da manhã para não ir ao trabalho com fome, ele ouve alguém a bater a porta. Mas não podia ser a sua mãe, porque ela tinha chave. Então quem será ?

Continua no próximo Episódio...

2º EPISÓDIO: **QUEM SERÁ ?**

Walker prestes a tomar o seu café da manhã para não ir com fome ao trabalho, alguém bate a porta. Ele acha estranho, porque ele sabia que a sua mãe tinha chaves. Então quem seria ?

Ele vai em direção a porta, espreita no olho-mágico mas não vê ninguém. Voltaram a bater a porta de novo, "Quem é ? " disse Walker. E uma voz fina respondeu "Sou eu, Senhor Eduardo".

Todo aliviado, Walker suspira, de forma a aliviar a sua angustia. Ele abriu a porta e pediu para que o Senhor Eduardo entrasse para que pudessem conversar.

Senhor Eduardo é um dos responsáveis, pelo controle de entrega na empresa onde Walker trabalha. Senhor Eduardo veio apenas lhe transmitir um recado:

Sr. Eduardo: Walker, estás aí ?

Walker: Não estou, Senhor Eduardo, hhhhh.

Sr. Eduardo: Deixa-te de brincadeiras porque tem encomendas importantes, que têm que ser entregues urgentemente. Eu já trouxe elas para tu levares. Quis facilitar a tua vida.

Walker: Porquê tanta simpatia do nada Sr. Eduardo ?

Sr. Eduardo: Eu hoje não vou trabalhar, só fui assinar alguns papeis e decidi facilitar a tua vida. Seja mais agradecido da próxima vez.

Walker: Não sei não. O Sr. nunca foi assim tão simpático. Começou namorar de novo ? Conta para mim.

Sr. Eduardo: Me respeite Walker, eu sou seu superior.

Walker: Me desculpe. Já não está mais aqui quem falou.

Sr. Eduardo: Não posso perder tempo contigo. Tenho que ir ao aeroporto buscar a minha prima que veio da Tailândia.

Walker: Todo esse entusiasmo só para o Sr. ir buscar a prima ?! Não sei não, isso me parece algo estranho.

Sr. Eduardo: Não se mete na minha vida, se você não tem prima a culpa não é minha.

Walker: Calma. Não precisa ficar nervoso. Vá buscar a prima.

Sr. Eduardo: Walker, antes de você ir preciso te falar algo. Lá na empresa as coisas andam meio estranhas hoje. Eu nem sei porquê que mandaram especificamente você levar está encomenda. Geralmente você leva envelopes e caixinhas pequenas, dessa vez mandaram uma caixa maior.

Walker: Não tem problema. O importante é que eu consiga levar. Faço o meu trabalho como deve ser.

Sr. Eduardo: Mas tome cuidado, vá de forma tranquila e entregue a sua encomenda.

Walker: Pode deixar Sr. Eduardo. Por acaso não viu se alguém tirou a minha pulseira ?

Sr. Eduardo: Qual pulseira ?

Walker: Eu sempre uso uma pulseira Dourada. Eu deixei ela no meu armário lá do serviço e na hora de voltar em casa não encontrei.

Sr. Eduardo: Não sei quem tirou.

Walker: Quem será ?

Continua no próximo episódio...

3º EPISÓDIO: **ÉS TU ?**

Walker: Realmente não imagina quem será.

Sr. Eduardo: Depois procura, eu vou andando.

Walker: Eu também vou andando. Depois nos vemos.

Sr. Eduardo: Ok.

Logo depois do Sr. Eduardo ir embora, Walker ia diretamente levar a sua encomenda. Mas sempre com dúvidas na cabeça. Estava preocupada com a sua pulseira. A Pulseira tinha um valor sentimental para ele, ainda por cima valia um bom dinheiro e continha um segredo que nem mesmo Walker sabia. Mas isso é algo que vai ser revelado lá mais para frente.

Walker ia depressa na sua bicicleta vermelha, com um desenho de um relâmpago branco. Ele levava a encomenda numa mochila grande amarela.

Ele pedalava o mais depressa que podia de forma desesperada, para ver se não chegava atrasado ao local da entrega. Já eram 9:00 horas e lhe foi determinado entregar a encomenda antes das 10 horas.

Apesar de estar desesperado ele não perdia o ânimo. Ele tinha os seus planos bem traçados, e nada o faria desistir.

Ele ia o mais depressa que podia. Ele viu um espaço entre duas casas do outro lado das estrada, um atalho para ele, para que pudesse chegar mais depressa. Assim que ele tentava atravessar, um galho de árvore ao lado de um arbusto ficou preso nos raios da bicicleta e isso o fez cair.

No chão com a perna dormente, pensava ele que tudo foi culpa de sua distração. Mas quando de repente olha para o arbusto, ouve gargalhadas.

Ele perguntou em voz alta: Quem está aí ? Mas ninguém respondeu. Ele voltou a olhar com atenção e reconheceu a pessoa por detrás do arbusto, através da sua

mão. Ele reconheceu o anel vermelho na mão esquerda que pertence ao seu amigo.

Intrigado, mesmo com a perna cheia de dores, Walker decidiu se aproximar do Arbusto para ver se realmente era o seu amigo:

Walker: Juliver. és Tu?

Juliver: Sim sou eu. Pensaste que fosse a fada dos dentes ?

Walker: Deixa-te de parvoíces. Porquê que fizeste uma brincadeira dessas ?

Juliver: Não pensei que fosses cair nessa armadilha tão básica.

Walker: Mas essa armadilha básica pode me custar o emprego.~

Juliver: Desculpa. Não quis causar problemas tão grandes.

Walker: Vou chegar atrasado ao local da encomenda!

Juliver: Eu estava a passar próximo daqui e te vi chegar. Achei que seria engraçado fazer uma pequena armadilha. Desculpe-me pela minha infantilidade. Estou arrependido.

Walker: Até pareces outra pessoa. Até parece que algum E.T. (Extraterrestre) invadiu o teu corpo. Estás mesmo arrependido.

Juliver: É claro que não. Mas não te preocupes. Tenho pomada para lesões no porta luvas do meu carro. Estacionei ali do outro lado da estrado. Posso te levar de carro ao local da entrega da tua encomenda para compensar o tempo perdido.

Walker: Então vamos logo.

Então Walker e Juliver subiram no carro e iam para o local da entrega da encomenda.

Pelos cálculos do GPS do Telefone de Juliver a viagem de carro até o local teria a duração de aproximadamente 14 minutos.

Walker no Banco de passageiros todo irritado pela atitude de Juliver. E Juliver brincalhão como sempre fartava-se a rir enquanto Walker colocava pomada para aliviar rapidamente a dor. Como não se tratava de um ferimento grave e sim uma pequena lesão, então previa-se que era algo que um anti inflamatório resolveria rapidamente. Pelo menos em 15 minutos já aliviaria a dor.

Juliver decidi ajustar o vidro retrovisor central do carro. E quando ele termina de ajustar, da conta que um carrinha de cor preta se aproximava deles com muita rapidez.

Ele até achou normal nos primeiros dois minutos, mas depois de 5 minutos ele deu conta que a carrinha seguia todas as rotas que eles faziam. Preocupado ele pergunta ao Walker:

Juliver: Walker. Não achas que estamos a ser seguidos ?

Walker: Por quem ?

Juliver: Olha no teu espelho retrovisor e vais dar conta que tem uma carrinha preta a seguir-nos.

Walker: Dei conta. O que é que vamos fazer ?

Continua no próximo episódio...

4º EPISÓDIO: **É AGORA!**

Continuando...

Juliver: Vamos tentar despistar ele.

Walker: Não confio nas tuas habilidades de condutor.

Julive: Então que tal trocarmos de lugar ?

Walker: Continua dirigindo. Estás a te sair lindamente.

Julive: Chega de conversa. Pega no meu telefone e vê uma rota mais fácil para fugirmos dele.

Walker: Estou a me sentir dentro de um filme em 4D !

Juliver: Acorda Cinderela! Para onde é que podemos ir ?

Walker: Tive uma grande ideia. Acelere um pouco mais. Lá em frente o Sinal está laranja, e eu acredito que o condutor a nossa atrás vai querer continuar discreto e não vai infringir o sinal vermelho. Então assim que o sinal estiver quase no vermelho você passa.

Juliver: Pela primeira vez és útil em algo nessa vida.

Walker: Vai logo!

Juliver: Pode deixar comigo.

Walker: Acelera mais. Pareces o meu avó.

Juliver: Qual avó ?

Walker: Estou a imitar as falas de filmes. Só achei engraçado.

Juliver: Não é momento para brincadeiras. Coloca o cinto!

Walker: É para já capitão hhhh.

Juliver: Estamos quase a passar o sinal.

Walker: Só mais um pouco.

Por sorte o plano de Walker funcionou. Eles conseguirem deixar a carrinha que lhes seguia parada no sinal vermelho.

Foi pura sorte. Aconteceu tudo tão rapidamente.

Walker estava entusiasmado. Nunca tinha vivido uma situação dessas de tanta adrenalina. Ele parecia estar dentro de um filme. Naquelas poucos momentos de adrenalina, eles esqueceram-se que estavam em uma situação complicada.

Logo em seguida Julive com as orientações de Walker chegou ao local da entrega.

Ele disse para Walker ter cuidado. Nenhum deles sabia o motivo de terem sido perseguidos. Mas obviamente suspeitavam que tratava-se da encomenda.

Mas como é possível ser seguido por uma encomenda que ninguém saberia o que era, a não ser os funcionários da empresa ?

Tudo parecia muito estranho. Tudo que Walker queria era entregar a encomenda, voltar para empresa, assinar a sua presença e voltar para casa. Sem esquecer eu ele ainda não sabia onde e com quem está a sua pulseira.

Será que eles conseguiram despistar a carrinha de vez ?

Será que a pessoa que estava a conduzir a carrinha era a única interessada na encomenda ?

Conseguira Walker entregar a encomenda e no final voltar segura para casa ?

Vá para o próximo episódio e descubra o que vem a seguir.

Continua no próximo episódio...

5º EPISÓDIO: **CUIDADO!**

Depois de deixar Walker ao local da encomenda, seu amigo Juliver disse-lhe que iria para casa.

Walker pediu-lhe um favor. Walker pediu que ele fosse verificar perto do arbusto onde se encontraram para ver se encontraria a bicicleta. Ele queria que ele pudesse guardar a bicicleta no caso de a encontrar.

Depois de todas as recomendações deixas, Juliver foi fazer o que o Walker pediu.

Walker enfrente ao local da encomenda, olhou para a porta para se certificar de que era mesmo ali o local exacto.

Conferiu o número que estava na porta com o número deixado na descrição da encomenda, e tudo batia certo.

Quando ele decidi bater a porta, ele ouve a voz de uma mulher a gritar: " Me larga seu inútil ". E logo de seguida ouve a voz, cuja a frase dita foi a seguinte: " Vem cá sua imprestável, não fujas ".

Ele começou a ouvir passos a se aproximarem da porta rapidamente. Ele saiu de frente a porta e se posicionou para o lado esquerdo. Suas pernas tremiam de aflição. Não sabia o que fazer.

Queria entregar a encomenda, mas estava todo cheio de medo. Não queria que algo lhe acontecesse. Dizia ele baixinho para si mesmo: " O que vou fazer ? O que vou fazer ? ".

De repente ele ouve um objecto partir-se dentro da casa. Parecia ser um vaso. Os barulhos dos passos pareciam estar a aproximar-se e a irem para longe constantemente.

Walker ficava com a garganta seca de tanta aflição. Seus joelhos começaram a ficar trémulos. Escoria suor da sua testa até o pescoço.

Ele deu vários passos para trás, por questão de prevenção.

No momento em que ele menos esperava, a porta abriu. A mulher saiu correndo para fora com um cigarro na mão. Ela tinha olhos castanhos, cabelos loiros, usava um batom de cor purpura. Ela parecia uma atriz dos anos 90 , que em alguma altura teve uma carreira bem sucedida que acabou por ser arruinada. Ela usava um vestido amarelo comprido, que parecia brilhar mais em dias quentes e de muito Sol.

No momento em que ela saiu, viu Walker com a encomenda na mão. Ela gritou para ele: " Fuja! Não entregue para ele ". Tenha Cuidado!

Ela fugiu. Desatou-se a correr.

Walker estava muito confuso.

Logo em seguida veio o homem que estava dentro de casa. Ele aparentava ter uns 49 anos. Era um pouco gordinho. Parecia medir 1,84. Era um homem alto, já com alguns cabelos brancos na cabelo, olhos meio amarelados e uma enorme barba. Vestia um fato macacão castanho.

O homem que estava dentro de casa saiu e viu o Walker com a encomenda na mão. Pediu que lhe entregasse.

Confuso e em desespero, Walker não entregou a encomenda para o homem e foi a correr atrás da mulher que lhe disse para fugir. Quando ele fugia, o homem/Senhor de macacão, lhe atirou com uma faca em direcção ao braço. Mas por sorte não lhe acertou o braço, mas infelizmente lhe razou no ombro. Casou um leve ferimento, mas não impediu que Walker continuasse correndo.

Ele seguia a mulher em cada canto e esquina a espera de resposta.

Corria com todas as suas forças. Corria como se o pulmão fosse saltar fora de seu corpo.

Dizia ele para a mulher enquanto corria: " Espere, não vá tão rápido".

E a mulher dizia: " Continue correndo, e não fale para poupar sua energia ".

Depois de 10 minutos correndo, parecia que não estavam mais sendo seguidos.

Eles fizeram uma pequena pausa em frente a um pequeno Bar vermelho chamado " **LA FUENTE**". Walker perguntou o nome da Mulher e ela disse que se chama Loise.

Curioso e meio confuso em relação a tudo, ele decidiu perguntar:

Walker: Sra. Loise, por favor me explique o que se passa!

Loise: Fique calmo jovem.

Walker: Porquê que esse homem está atrás de nós e porquê que essa encomenda é assim tão importante ?

Loise: Respire fundo e se acalme. Eu vou lhe explicar tudo o que sei.

Continua no próximo episódio...

6º EPISÓDIO: **PROMETES ?**

Muito ansioso em relação a tudo que estava a acontecer, Walker queria saber de todos os detalhes. Nesse momento o objectivo de Walker era chegar em casa com vida, e se possível devolver a encomenda na empresa e explicar todo o incidente. Mas para poder explicar a empresa o que se passava, ele tinha que saber dos detalhes. E a Sra. Loise estava disposta a explicar o que ela sabia:

Loise: Walker, eu sei que tudo parece meio confuso mas você vai entender tudo.

Walker: Seria bom se pudesses me falar logo. Quanto mais enrolas mais me deixas nervoso.

Loise: A sua mãe não lhe deu educação ?

Walker: Estamos aqui para falar da minha mãe ou da situação em que estamos metidos?

Loise: Eu sei o que tenho que fazer. Não és o único que está nervoso!

Walker: Me desculpe. Mas por favor fale logo!

Loise: Aquele homem que você viu a pouco tempo chama-se"Gullus". Mas conhecido por " El Porcon". É um traficante de drogas muito perigoso.

Walker: " El Porcon? " Parece nome de alguma marca que vende Salsichas e outros tipos de carne de porco, hhhhh.

Loise: Não é momento para brincadeiras jovem Walker!

Walker: Desculpe. Pode continuar.

Loise: Ele é um traficante procurado pela polícia. Só que a polícia nunca viu o seu rosto. Ele trabalho com vários intermediários e usa vários nomes aleatórios para o caso de algum ajudante ou capanga tentar lhe trair.

Walker: E o que é a que a Sra. Loise estava a fazer com esse homem?

Loise: A discutir é óbvio !

Walker: Não me refiro dessa forma. Deixa-me reformular a pergunta. Porquê que a Sra. Loise estava dentro da casa deste traficante ?

Loise: Eu estava infiltrada. Queria reunir o máximo de informações possíveis e mandar para a polícia.

Walker: Então a Sra. É tipo uma Espia.

Loise: Não exactamente. Eu sou uma colaboradora.

Walker: Colaboradora ?

Loise: Eu não sou Policial. Mas trabalho com a policia em troca de dinheiro. Forneço informações valiosas e eles me recompensam.

Walker: Resumindo... A Senhora é uma interesseira ?

Loise: Cuidado com o as suas palavras. Eu disse Colaboradora !

Walker: Me desculpe. É tudo muito estranho.

Loise: Essa encomenda pode servir como parte da investigação. É melhor me entregar.

Walker: Não quero ser rude, mas eu não sou seu colaborador. Eu não vou puder lhe entregar. Eu vou levar para a empresa e depois isso é entre você e a empresa.

Loise: Bom trabalho! Estava a te testar.

Walker: Nem vem com essa para cima de mim.

Loise: Só te peço que tome muito cuidado. Você pode ser localizado pelos Capangas do Gullus.

Walker: Vou tentar me cuidar.

Loise: Qualquer coisa ligue para o meu cartão. Tome.

Walker: Como é que eu vou saber que a Sra. é de confiança ?

Loise: Não vai saber!

Walker: Estou a começar a gostar da senhora. Se não estivesse na menopausa talvez seria minha namorada.

Loise: Jovem abusado e mal educado! Eu não sou assim tão mais velha.

Walker: Você deve ter por ai uns 35 anos!

Loise: Tenho muito menos que isso. Como eu já disse, não sou assim tão mais velha.

Walker: Então deve ter uns 32 anos!

Loise: Pare de tentar advinhar a minha idade e se foque no que interessa.

Walker: Cheguei perto hhhhh.

Loise: Está na minha hora de ir embora.

Walker: Eu também.

Loise: Com os capangas do Gullus a tua procura, como é que você planeia chegar na tua empresa de forma discreta ?

Walker: Sinceramente ainda não sei.

Loise: Se alguma coisa estiver prestes a acontecer vais me ligar ?

Walker: Se eu não estiver muito ocupado irei ligar. Podes ficar descansada.

Loise: Prometes ?

Walker: Não te posso prometer. Nunca se sabe o que vai acontecer daqui para frente.

Loise: Tenho a impressão que alguém está a nos observar.

Walker: É melhor sairmos já daqui.

Loise: Vais conseguir chegar em segurança ?

Walker: Não sei. Preciso de te contar algo antes de ir embora.

Loise: O quê ?

Continua no próximo episódio...

7º EPISÓDIO: **NÃO ACREDITO!**

Por motivos de segurança, Walker e a Sra. Loise saíram imediatamente do local onde conversavam.

A Sra. Loise foi embora em busca de mais provas para poder colocar o Gullus na cadeia de uma vez por todas.

Walker por sua vez estava a procura de uma maneira de poder chegar a empresa sem dar muito nas vistas.

Ele vagava pelas ruas todo desesperado, com fome e com sede. A mochila que antes nem parecia pesada, com fome e com o Sol que estava a fazer ela parecia pesar uma Tonelada.

Eram 11 horas da manhã. Tudo aconteceu em pouco tempo, mas para Walker cada minuto gasto parecia uma eternidade.

Walker andava normalmente pelas ruas, já esquecido que estavam a sua procura. Na verdade não é que ele simplesmente já não se preocupava, mas estava cansado demais para se preocupar.

Já alguns poucos quilómetros andados, ele ouviu uma voz. Por alguns instantes pensou que fosse alucinação mas voltou a ouvir de novo. Ele parou, olhou para o lado direito e viu um Senhor Velhinho chamando por ele:

Velhinho: Meu jovem se aproxime.

Walker: Sim Senhor!

Velhinho: Tudo bem com você?

Walker: Vou lidando com as coisas. E o Senhor está bem ?

Velhinho: Eu estou bem.

Walker: Em que posso ajudar?

Velhinho: Preciso lhe dizer algo, mas não quero incomodar.

Walker: Sem problemas. Fale.

Velhinho: Ultimamente tenho passado muita fome. Vou em restaurantes próximos e nem se quer me deixam chegar perto para comer as sobras. Será que você poderia me ajudar ?

Walker: Eu tenho 20 Dólares comigo. Será que já ajuda ?

Velhinho: Já ajudaria e muito.

Walker: Então pode ficar com o Senhor. Pode receber.

Velhinho: Obrigado meu jovem. Que Deus lhe abençoe hoje e sempre.

Walker: Podes crer que vou precisar de Deus para me manter vivo.

Velhinho: Busque sempre ele e ele ira ajudar.

Walker: Eu não sou muito religioso, mas obrigado pelos seus conselhos. A conversa estava boa mas tenho que ir.

Velhinho: Vá com Deus!

Walker: Obrigado.

Walker seguia andando. Ele tentava se manter discreto o máximo que podia. Ele colocou na cabeça um chapéu preto que estava dentro da sua mochila. Ele já estava tão desidratado que parecia um Zumbi da série " The Walking Dad ".

Ele parou próximo a um posto de gasolina para fazer uma pequena pausa porque estava muito cansado. E de repente ele viu algo que chamou atenção aos seus olhos. Ele ficou meio agitado." Não Acredito ! " disse o Walker.

Continua no próximo episódio...

8º EPISÓDIO: **COMO É POSSÍVEL ?**

Os olhos de Walker brilhava de tanta felicidade. Ele não conseguia acreditar no que via.

Por pura sorte, Walker encontrou Juliver a abastecer o seu carro nas bombas de combustível em que ele havia decidido parar para descansar. Logicamente ele não queria descansar nas bombas. Mas foi o local onde as suas energias estavam quase esgotadas.

Chegou próximo da janela do vidro do carro de Juliver para que pudessem conversar:

Walker: Oi Juliver.

Juliver: Me assustaste!

Walker: Desculpa. Não foi minha intenção.

Juliver: Pensei que fosses um mendigo.

Walker: Alguma vez viste mendigo a usar roupas de marca ?

Juliver: Com essa crise tudo é possível.

Juliver: Como é que vieste parar aqui Walker ?

Walker: É uma longa história. Depois eu te conto.

Juliver: Me conta agora.

Walker: Eu preciso de ir para a minha empresa urgentemente. Vamos e depois te explico.

Juliver: Se quiseres a minha ajuda pelo menos me dá alguns detalhes.

Walker: Eu deveria saber escolher melhor as minhas amizades!

Juliver: Também eu. Mas aqui estamos nós.

Walker: Eu acabei por parar aqui porque estou a ser perseguido. Não pude entregar a encomenda porque não é seguro. Preciso avisar algo para algum dos chefes da empresa.

Juliver: Isso parece um filme. Já ouvi demais. Já acabaram de abastecer então soube logo e vamos.

Walker: Já vou subir. Obrigado.

Juliver: Não me agradeças agora. Um dia vou cobrar.

Walker: Por essa eu já estava a espera.

Lá foram eles, em direcção à empresa em que Walker trabalha.

Cheio de curiosidade, Walker queria saber como é que Juliver foi parar naquelas bombas, visto que a sua casa é bem distante daquele lugar.

Essa dúvida era como uma pulga atrás da orelha. Então decidiu perguntar:

Walker: Juliver. Como é que foste parar naquelas bombas de combustível ?

Juliver: O Carro já estava quase sem combustível por isso tive que abastecer.

Walker: Não sejas parvo. Tu sabes bem o que é que eu quis dizer.

Juliver: Então pergunte como deve ser.

Walker: Porquê que foste abastecer tão longe de casa ?

Juliver: Recebi a ligação de uma amiga que queria me encontrar. Então resolvi ir lhe ver. Na hora de ir embora dei conta que o nível de combustível estava baixo então decidi abastecer.

Walker: Foi muito sorte teres aparecido.

Juliver: Parecias mesmo um desesperado. Tenho que te apresentar umas mulheres.

Walker: Não é preciso. Eu sei me virar sozinho.

Juliver: Vais envergonhar a tua mãe. 20 anos e nunca lhe apresentaste nenhuma namorada.

Walker: E tu vais envergonhar a tua. 22 anos e parece que já lhe apresentaste umas 30 namoradas.

Juliver: Pelo menos a minha mãe deve estar a pensar que eu sou pegador hhhhhh.

Walker: Ela deve estar a pensar o meu filho é um inútil. Ou talvez ela esta a pensar que começaste a fazer maquilhagem e levaste aquelas raparigas na tua casa para ensaiar hhhhh.

Juliver: Idiota hhhh.

Walker: Um idiota está a tentar falar mal de outro.

Juliver: Fiquei com uma dúvida. Você não tinha dinheiro para ires de taxi até à tua empresa ? Como é possível ?

Walker: Tinha 20 Dólares mas tive que dar para alguém.

Juliver: Agora pagas raparigas para fazerem sexo contigo ?

Walker: Não fala bobagem. Nada haver. Dei para alguém que realmente precisavam.

Juliver: Estamos quase a chegar na tua empresa.

Walker: Ainda bem. Ufa!

Juliver deixou Walker na empresa. Felizmente, Walker conseguiu chegar são e salvo.

Ele foi para a receção da empresa para saber se algum dos chefes estava na empresa. Ele quis explicar a situação da encomenda não entregue.

Ele foi falar com a rececionista. Uma jovem de cabelos castanhos. Jovem, com uns 25 anos de idade. Usava roupas sofisticadas e ao mesmo tempo provocantes. Acreditava-se que era estratégia da empresa.

Por algum motivo parecia ser o dia mais triste e ao mesmo tempo na vida de Walker, porque algo milagroso estava prestes a acontecer...

Continua no próximo episódio...

9º EPISÓDIO: **AINDA BEM!**

Quando Walker chegou a receção, notou algo brilhando no Pulso esquerdo da rececionista. Só para aproveitar a deixa ela chama-se Kleria.

Continuando...

Walker ficou pasmado ao ver a pulseira dourada dele com a rececionista.

Ele perguntou-lhe aonde é que ela tinha encontrado a pulseira. Ela disse que havia encontrado no chão próximo da mesa de um dos seus colegas. Ela perguntou várias vezes de quem era a pulseira, mas todos diziam não saber de quem era a pulseira.

Walker disse que a Pulseira era dele. E para lhe provar ele mostrou as iniciais de seu nome completo cravados na pulseira.

Ela devolveu a pulseira e disse que não sabia, senão teria entregado imediatamente para ele.

Ele disse que não tinha problema. Já era uma grande felicidade ter encontrado a pulseira, " ainda bem" dizia ele com ar de satisfação.

Ele perguntou a Kleria se não sabia onde estava o Sr. Sebastião. Ele é chefe de Walker e é um dos accionistas da empresa. Ela de seguida ligou para o Sr. Sebastião e disse que Walker quer falar com ele. O Sr. Sebastião mandou Walker chegar até a sala dele.

Então Walker foi. Assim que chegou fechou a porta, sentou-se numa das cadeiras da sala do Sr. Sebastião para que de forma tranquila pudesse explicar o que lhe aconteceu:

Walker: Sr. Sebastião eu tenho muita coisa para lhe dizer.

Sr. Sebastião: Então diga! Não tenho dia todo.

Walker: Vou tentar ser um pouco mais objectivo.

Sr. Sebastião: Fale de uma vez.

Walker: Eu não pude entregar a encomenda. Não sei o que é que está dentro desta forrada com um monte de coisas, mas sei que está relacionada a um tráfico de drogas ou algo parecido.

Sr. Sebastião: E como é que afirmas com tanta certeza ? Tens uma bola de cristal em casa que te permite ver o futuro ?

Walker: Nada disso Sr. Sebastião. Foi o que eu percebi quando lá cheguei.

Sr. Sebastião: O que é que viste. Me explique melhor.

Walker: Eu fui para entregar a encomenda, só que quem estava a espera é um tal de " Gullus ". Uma mulher que lá esteve disse que ela colabora com a polícia e segundo as informações que ela tem, ele é um criminoso e traficante muito procurado.

Sr. Sebastião: Nunca ouvi falar de nenhum Gullus.

Walker: Talvez o Sr. lhe conheça por outro nome. Talvez " El Porcon " ?

Sr. Sebastião: Sim já ouvi falar. A Polícia vem tentando apanhar esse traficante já faz um tempo. Conseguiste fotografias do rosto dele ?

Walker: Sr. Sebastião, eu fui lá como entregador e não como investigador.

Sr. Sebastião: Sem o rosto dele vai ser complicado.

Walker: Podem ir até ao local onde ele vive.

Sr. Sebastião: Boa ideia Sherlock (falando ironicamente), a estas horas ele já deve ter fugido.

Walker: Também já pensei nisso. Mas eu acredito que por mais cuidadoso que ele possa ser deve ter alguma pista que possamos seguir para descobrir mais coisas sobre ele.

Sr. Sebastião: Estás a começar a usar o cérebro. Isso é bom. Um dia podes se tornar num génio que nem eu. Se continuares assim podes ser promovido.

Walker: Não obrigado. E sei que o Sr. só está a falar ironicamente.

Sr. Sebastião: E se ele vier atrás da encomenda ou mandar alguém, o que vamos fazer ?

Walker: Não sei. Me diz tu. "Génio".

Sr. Sebastião: Deixa de gracinhas.

Walker: Eu tenho o número de uma mulher que me deu informações importantes sobre o Gullus. Não sei se podemos confiar nela, mas acho que não temos escolha.

Sr. Sebastião: Pensei que o único número tens gravado no telefone é o da tua mãe hhhhhhh.

Walker: Não quero perder o meu emprego, por isso não vou responder a esta provocação.

Sr. Sebastião: Liga para ela então.

Walker: Vou já ligar.

Ligando...

Walker: Alô ?

Loise: Sim ?

Walker: É o rapaz de a poucas horas atrás. O Walker da encomenda.

Loise: Oi Walker. Tudo bem ?

Walker: Tudo bem. Eu sei que você sentiu a minha falta, mas agora precisamos de falar sobre algo muito importante.

Loise: Você é um jovem abusado hhhh.

Walker: Loise, eu já estou na empresa. Cheguei em segurança. Vou precisar da tua ajuda.

Loise: O que eu posso fazer ?

Walker: Uma vez que o meu rosto foi visto pelo Gullus e uma vez que eu fugi com a encomenda eu estou ferrado. Então precisamos dar um jeito de lhe colocar na cadeia de uma vez por todos.

Loise: Eu posso até ter algumas ideias. Mas o que você pensa em fazer ?

Walker: Vou te contar tudo em detalhes...

Continua no próximo episódio...

10º EPISÓDIO: **FINALMENTE !**

O Walker estava a explicar o plano para Loise, para que ele pudesse ajudar da melhor forma.

Loise aproveitando-se da situação pediu uma quantia extra na empresa para que ela estivesse envolvida nisto. Mencionando já que capturar o Gullus já lhe daria traria uma recompensa. O Chefe da polícia colocou uma recompensa de 400 Mil Dólares para quem conseguisse capturar o Gullus.

Voltando ao que interessa...

Segundo o plano de Walker: Ele pediu a Loise para que ela fizesse os possíveis de entrar em contacto com o Gullus e dizer para ele que sabia aonde é que a encomenda estava. Ela tinha que dizer para ele que ela capturou o Walker e manteve ele e a encomenda escondidos em algum lugar. O Combinado é que Gullus viesse em pessoa para buscar a encomenda.

Ela fez tudo o que o Walker sugeriu.

Vão entender melhor se eu vos mostrar como foi a conversa de Loise e Gullus:

Loise: Alô ?! Falo com o Gullus

Capanga: Não! É o Zé Nove.

Loise: Preciso de falar com o Gullus urgentemente é sobre a encomenda. É assunto do interesse dele.

Zé Nove: Vou passar o telefone para ele.

Loise: Gullus ?

Gullus: O que você quer sua traidora ?

Loise: É mesmo você ? Sua voz está modificada.

Gullus: Eu não sou idiota. Eu sei que esta conversa pode estar a ser gravada.

Loise: Eu quero te propor um acordo.

Gullus: Que tipo de acordo.

Loise: Eu enganei o rapaz das encomendas. Apanhei ele desprevenido e lhe pus a dormir. Lhe capturei e estou com ele e a encomenda em algum lugar que você já vai saber.

Gullus: Diz logo que acordo você quer ?

Loise: Eu vou te dar o endereço para você pegar a encomenda, mas você vai ter que vir sozinho, vai ter que deixar de procurar por mim e metade da encomenda é minha.

Gullus: Você é uma cobra ambiciosa.

Loise: Cada um com os seus objectivos. Aceita ou não.

Gullus: Claro que sim. Eu preciso da encomenda. É muito valiosa. Eu estarei, mas não posso ir sozinho. Eu não sou idiota.

Loise: Venha com alguns homens, mas não muitos. Eu sei que vocês podem tentar me passar a perna. Se tentarem ferrar comigo nunca vão saber exactamente onde está escondida a encomenda.

Gullus: Fica tranquila. Faz tudo direitinho que todo mundo sai a ganhar.

Loise: Anota aí: Rua da Margura, casa número 78.

Gullus: Conheço essa zona. É pouco movimentada. Boa escolha.

Loise: Te espero lá. Até logo.

Antes de entregar a caixa da encomenda, o Sr. Sebastião abriu para ver o que era. Ele acabou por descobrir que eram diamantes. Várias ideias lhe passavam pela cabeça, mas Walker estava com ele lhe disse que os diamantes iriam servir para a negociação e se tudo desse certo eles seriam entregues para a polícia.

O Endereço que a Loise deu é a casa de Walker. Foi tudo sugerido por Walker.

Loise estava fora da casa com a caixa da encomenda na mão a espera de Gullus. E Walker e os policias estavam escondidos dentro da casa.

Gullus eram muito inteligente, sabia que Loise podia estar a lhe armar algo. Só que Loise já previu tudo isso. Loise já sabia que Gullus não cairia na conversa fiada e que viria com mais homens do que é suposto. E como Loise já estava com a suspeita de que Gullus estava para fugir do País, ela tinha a certeza de que ele viria pessoalmente para garantir que o trabalho fosse bem feito, para fugir de uma vez com os diamantes e desaparecer de Short City.

Gullus apareceu com mais de 20 capangas. Houve tiroteio por todo lado.

Os Policiais saiam de dentro para fora de casa para poder deter Gullus e os capangas.

Enquanto a policia se mantinha ocupada com os capangas, Gullus foi atrás de Loise que entrou a correr dentro de casa com a caixa das encomendas.

Gullus entrou juntamente. Ela tentou se esconder mas não deu tempo. Gullus lhe encurralou. Apontou uma arma para ele e disse : " Entrega-me os diamantes ou vais morrer ".

No momento que Gullus estavas prestes a matar a Loise, o Walker sai escondido do armário da cozinha e chega de trás de Gullus e lhe acerta com uma panela de pressão.

Gullus permaneceu desmaiado por um bom tempo. Ele não se imagina ser pego, mas não foi cauteloso devido a sua pressa de querer abandonar Short City.

Loise agradeceu demais a Walker. Ele disse para ela deixar os agradecimentos para depois e prender logo Gullus antes que ele acordasse.

Ela amarrou Gullus e lhe colocou no carro da polícia para que ele fosse levado.

Infelizmente vários policiais foram mortas pelos capangas do Gullus, mas alguns policiais conseguiram chamar reforços e nenhum deles escapou. Todos foram presos.

Depois de conseguirem prender os capangas e Gullus, Loise fez um convite a Walker. Ela pediu que ele trabalhasse com ela como um Colaborador. Ele recusei, mas agradeceu o convite. Ela disse que estava ansiosa em voltar a vê-lo. Como agradecimento ela revelou a idade dela para o Walker. Ela disse que tinha 24, e disse que só usava maquilhagens pesadas para parecer mais velha porque fazia tudo parte do disfarce.

Então ela foi embora e deixou Walker a arrumar a bagunça toda. Os furos na parede é que seriam um pouco complicados de explicar a mãe de Walker.

Assim que a dona Karmen (Mãe de Walker) chegou a casa encontrou ela ainda toda suja e com buracos na parede. Walker explicou tudo para Dona Karmen e a polícia indemnizou a dona Karmen por terem feito a sua casa de um centro de operações para capturar um dos traficantes mais procurados. Com o dinheiro que a dona Karmen recebeu foi suficiente para reparar a casa.

Depois de alguns meses se passarem Walker já não trabalhava mais na empresa de entregas. Decidiu ficar alguns meses sem trabalhar e procurar outro sitio.

Walker nunca chegou de conhecer o seu verdadeiro Pai. Ele abandonou ele e sua mãe quando Walker ainda era um bebé.

Mas sua mãe sempre lhe dizia que o seu Pai era um bom homem, e que só tinha feito escolhas erradas na vida.

Walker nunca guardou rancor do Pai que não conhecia.

Depois de tanto tempo chegou um bilhete de seu Pai que dizia:

"Walker meu filho, eu sei que nunca fui um bom Pai. Me envergonho das minhas atitudes no passado. Acho que é um pouco tarde para tentar fazer parte da tua vida. E mesmo que não fosse agora não é a altura certa. Peço desculpas por toda dor que causei a ti e a tua mãe. Espero que um dia possas me perdoar. Lembras daquela pulseira que tens ? É uma herança que o meu Pai me deixou e eu deixei para você. Deixei para você antes de abandonar você e a sua mãe. Meu Pai queria que eu vendesse ela e investisse nos meus sonhos, e como eu nunca cheguei de vender quero que você venda a pulseira e invista nos seus sonhos. Te amo Filho. Nos veremos em breve. ".

Walker se comoveu com o bilhete. Ele vendeu a pulseira, e usou o dinheiro para comprar o Bar vermelho onde havia tido a primeira conversa com a Loise. Comprou o Bar " LA FUENTE ".

A Sua mãe se aposentou e os dois passaram a Gerir o LA FUENTE.

THE END

F I M

Obrigado por terem lido até o final.

Este é o meu segundo livro e espero evoluir cada vez mais.

Me digam o que acharam. Falem-me sobre os pontos fortes e fracos do livro, para que desta forma com a vossa ajuda eu possa escrever cada vez melhor.

Entrem em contacto se puderem, através do meu e-mail e redes sociais.

E-mail: jossdrimer@gmail.com

Facebook: Joss Drimer

Twitter: Joss Drimer

EDIÇÃO INDEPENDENTE : JOSS DRIMER (ENVI)

ANO: 2018